

[MUNDO](#)

# Frente Polisário reivindica novos ataques contra forças marroquinas no Saara Ocidental

14 Dezembro 2021, 20:55

por Lusa

Unidades da Frente Polisário desencadearam hoje novos ataques contra forças marroquinas ao longo do muro de separação no deserto, indicou em comunicado oficial o Ministério da Defesa da República Árabe Democrática Sarauí (RADS).

Segundo a nota ministerial, unidades do Exército de Libertação Popular Sarauí (EPLS) atacaram nas regiões de Laaked e Aguerara Forcik e ainda na região norte de Asetila Ould Bouguerín, respetivamente nos setores de Mahbes e Auserd.

"Os ataques e bombardeamentos do Exército de Libertação Popular Sarauí prosseguem ao longo do Muro da Vergonha, implicando consideráveis perdas humanas e materiais nas fileiras das forças de ocupação marroquinas", assinala o comunicado citado pela agência noticiosa Efe.

Por sua vez, Rabat não se pronunciou sobre a situação na zona nem confirmou ou desmentiu estas operações.

Há um mês, a Frente Polisário denunciou a morte de 12 civis sarauí em dois ataques com drones ocorridos na área de Mijek, atribuído a Marrocos e registado nas designadas "zonas libertadas" da antiga colónia espanhola do Saara Ocidental, e negou as informações sobre a alegada morte de um "alto responsável militar".

Em paralelo, o Governo argelino, que em agosto rompeu as relações diplomáticas com Marrocos, denunciou perante a ONU um ataque que vitimou três civis argelinos que conduziam uma coluna de camiões pela estrada que atravessa o deserto e une a fronteira com Nuakchott, a capital da Mauritânia.

A situação na zona permanece muito tensa desde a ação das forças marroquinas há cerca de um ano, quando penetraram na zona desmilitarizada de Guerguerat, que separa a Mauritânia dos territórios ocupados por Marrocos em 1975, para dismantelar um acampamento de civis sarauí que protestavam contra a utilização comercial, por Rabat e Nuakchott, dessa área disputada.

No dia seguinte, a Frente Polisário considerou que a operação militar marroquina constituía uma rutura com o acordo de cessar-fogo concluído sob mediação da ONU em 1991, e iniciou ações de retaliação contra o muro erguido por Marrocos no Saara Ocidental.

A Polisário também insiste que a única solução para o conflito implica a realização de uma consulta sobre a autodeterminação, que as duas partes aceitaram há 30 anos, e admite que o acordo então firmado deve ser atualizado.

Marrocos recusa liminarmente a perspetiva da independência e assegura estar apenas disposto a negociar uma "ampla autonomia", com o reconhecimento prévio da soberania marroquina sobre o território.

## EM DESTAQUE

Legislativas 2022. Acompanhe aqui toda a informação